



Nota à Comunicação Social n.º 65/2022  
30 SET 22 | 18h00

## 1 DE OUTUBRO: DIA NACIONAL DA ÁGUA

1 de outubro marca o início de um novo ano hidrológico e a expectativa do aumento das reservas hídricas superficiais e subterrâneas. A água é um recurso vital, cada vez mais escasso, estratégico e estruturante, sendo por isso fundamental que a sua utilização seja realizada por princípios de sustentabilidade e eficiência.

O grande desafio do século XXI é a gestão da água num cenário de alterações climáticas que implica que muitas das soluções preconizadas no século passado tenham de ser reavaliadas, passando a incluir várias vertentes e não apenas continuar a promover a construção de mais e mais captações superficiais ou subterrâneas. Todos os anos dão entrada na APA-Agência Portuguesa do Ambiente mais de vinte mil pedidos de novas captações quando as disponibilidades são cada vez menos. A aposta tem de ser em primeiro lugar em poupar cada vez mais, ou seja cada vez mais eficientes, em casa, nas cidades, nas atividades económicas e no lazer.

De acordo com a generalidade dos cenários climáticos conhecidos, Portugal encontra-se numa região onde se esperam impactes significativos, quer na temperatura do ar quer na precipitação, e com um aumento da frequência de secas e inundações. Assim no contexto da adaptação às alterações climáticas a água aparece como um dos vetores principais de preocupação.

Conjugar as necessidades setoriais com as disponibilidades de água garantindo o bom estado das massas de água é o desafio do planeamento e gestão dos recursos hídricos. O incremento da procura de água para os diversos usos e a diminuição das disponibilidades, implicam o aumento da eficiência hídrica, a redução das perdas e consumos, bem como à utilização de origens alternativas que permitam o desenvolvimento sustentável das diversas atividades económicas e sociais, como seja o aproveitamento de águas residuais urbanas tratadas.

A reutilização da água tem de ser encarada como uma oportunidade não só como uma nova fonte que poderá possibilitar a expansão de alguns projetos fortemente dependentes da disponibilidade hídrica, minimizar os efeitos da seca e da escassez, mas também para melhorar as condições ambientais, diminuindo não só os volumes de água captados, mas também a carga rejeitada, principalmente em áreas sensíveis. Além disso, quando comparado com outras origens de água, a reutilização da água pode levar a menores investimentos e custos com energia.

A importância e a transversalidade que a água assume na vida e na economia implicam que existem sempre matérias desafiantes e caminhos a percorrer e que nada está concluído. É hoje possível verificar uma integração da monitorização com o licenciamento, o planeamento e a internalização dos custos, vetores essenciais numa gestão otimizada dos recursos hídricos, que tem conduzido a resultados mais consistentes na proteção e valorização da água, embora haja ainda um longo caminho a percorrer.





Os conhecimentos são mais consistentes, existe uma maior consciencialização da sua importância aliadas às diferentes ferramentas de gestão que têm vindo a ser desenvolvidas constituindo uma base sustentada e robusta para potenciar uma gestão mais eficiente. Mas tudo isto só vai resultar se cada um fizer a sua quota-parte.

- Poupe água, preserve os rios, albufeiras e mar por si e pelas próximas gerações!

###

[media@apambiente.pt](mailto:media@apambiente.pt)

Rua da Murgueira 9 – Zambujal – Alfragide

2610-124 Amadora

(+351) 214728200

**[apambiente.pt](http://apambiente.pt)**

Proteja o ambiente. Pense se é mesmo necessário imprimir este email!

